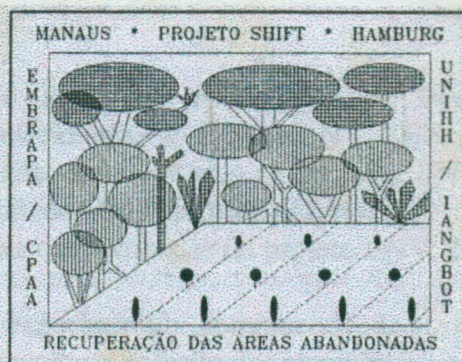


Embrapa



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E ABANDONADAS, ATRAVÉS DE SISTEMAS DE POLICULTIVO

PERÍODO: Janeiro a Dezembro/1997

Embrapa/CPAA - Universidade de Hamburg

Editores:

Luadir Gasparotto & Götz Schroth

Recuperação de áreas

1998

RT-1998.00106



3817-1

Manaus-AM
Maio/1998

99
r

998.00106

SERINGUEIRA - CRESCIMENTO EM PERÍMETRO DO CAULE.

Vicente Haroldo F. Moraes

As médias do perímetro do caule da seringueira, a partir do novembro de 1994 (após a conclusão da enxertia de copa), para os blocos A, B e C, são mostradas na Tabela 1. A média mais alta continua sendo a do sistema S₁ 100C, porém sem diferir significativamente, pelo teste de Tukey a 5%, dos sistemas S₁ 100S, S₃ 100S, S₃ 100 C, S₁ 30C, S₃ 30C e S₆, ao contrário de 1996, em que o sistema S₁ 100C foi significativamente diferente, pelo mesmo teste, dos sistemas S₁ 30S, S₁ 30C, S₃ 30S, S₃ 100S, S₄ e S₆ (Tabela 1).

O incremento do perímetro do caule do sistema S₁ 100C, em 1997, foi de 6,2m e de 6,4cm em 1996, porém o incremento de 1997 deveria ter sido bem maior em função da maior área foliar. Tal fato deve ser atribuído a estação seca prolongada de junho a outubro, provocado pelo fenômeno El Niño de 1997.

O programa de adubação foi alterado. Em todos os tratamentos, exceto no S₁ 30S, foi aplicado calcário dolomítico e o sulfato de magnésio foi suprimido da mistura de adubos, salvo no S₁ 30S, no qual também ocorreu a alterações da omissão de nitrogênio, o que não provocou redução do incremento anual, comparado ao dos tratamentos com 30% da dose de fertilizantes. Nos tratamentos com 100% da dose de fertilizantes os incrementos foram mais altos.

A tabela 2 contém os dados dos blocos D e E. Como nos anos anteriores, não houve diferença significativa entre os tratamentos, provavelmente pelas razões sugeridas em relatório anterior.

TABELA 1- Perímetro do caule e incrementos anuais (entre parênteses), das seringueiras, a partir de novembro de 1994.
Médias dos blocos A, B e C (cm).

Anos	S I S T E M A S										C.V. %
	S ₁ 30S	S ₁ 30C	S ₁ 100S	S ₁ 100C	S ₃ 30S	S ₃ 30C	S ₃ 100S	S ₃ 100C	S ₄	S ₅	
1994	7,1 ab	7,3 ab	7,7 b	7,7 b	6,3 a	8,0 b	7,1 ab	7,6 b	6,5 a	6,7 ab	5,01
1995	10,0b (2,9)	10,3 bc (3,0)	11,9 cd (4,2)	12,9 (5,2)	8,1 a (1,8)	10,8 bc (2,0)	10,5 bc (3,4)	11,9 cd (4,3)	8,3 a (1,8)	10,0 b (3,3)	6,02
1996	14,5 bc (4,5)	14,9 bc (4,6)	18,0 cd (6,1)	19,3 d (6,4)	11,5 ab (3,4)	16,4 cd (5,6)	15,6 c (5,1)	16,6 cd (4,7)	10,7 a (1,6)	14,8 bc (4,8)	6,46
1997	18,6 b (4,1)	19,7 bc (4,8)	24,4 c (6,4)	25,5 c (6,2)	15,1 ab (3,6)	20,6 (4,2)	22,2 c (6,6)	22,1 c (5,5)	11,7 a (1,0)	19,8 bc (5,0)	11,55

TABELA 2 - Perímetro do caule e incrementos anuais (entre parênteses), das seringueiras, a partir de novembro de 1994.
Médias dos blocos D e E.

Anos	S I S T E M A S										C.V. %
	S ₁ 30S	S ₁ 30C	S ₁ 100S	S ₁ 100C	S ₃ 30S	S ₃ 30C	S ₃ 100S	S ₃ 100C	S ₄	S ₅	
1994	6,7 a	6,4 a	7,0 a	6,8 a	6,1 a	6,2 a	6,7 a	6,4 a	5,7 a	6,6 a	8,21
1995	8,6 a (1,9)	9,1 a (2,7)	9,9 a (2,9)	9,8 a (3,0)	7,5 a (1,4)	7,7 a (1,5)	7,9 a (1,2)	8,4 a (2,0)	7,5 a (1,8)	7,6 a (1,0)	5,78
1996	12,9 ab (4,3)	12,4 ab (3,3)	14,4 b (4,5)	13,2 ab (4,4)	10,2 ab (2,7)	10,6 ab (2,9)	11,0 ab (3,1)	12,9 ab (4,5)	9,0 a (1,5)	10,3 a (2,7)	11,27
1997	16,2 a (3,3)	16,0 a (3,6)	17,3 a (2,9)	17,7 a (4,5)	12,8 a (2,6)	12,9 a (2,3)	13,6 a (2,6)	15,3 a (2,4)	10,3 a (1,3)	12,3 a (2,0)	13,16